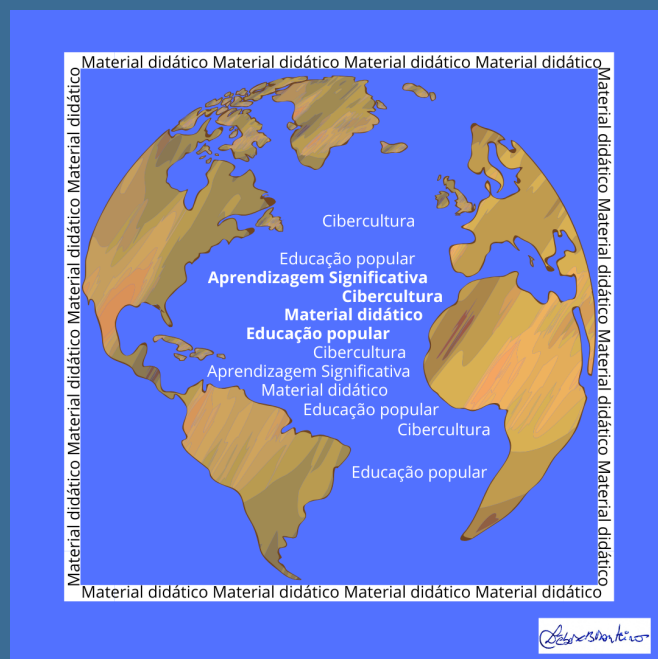


Débora Esther Kommers Barrientos Monteiro

Esequiel Rodrigues Oliveira



GUIA PARA A CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS, DE MATERIAIS DIDÁTICOS, DE ENSINO DE LÍNGUAS

PROTOCOLO

Rio de Janeiro, 2025

GUIA PARA A CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS,
DE MATERIAIS DIDÁTICOS,
DE ENSINO DE LÍNGUAS

PROTOCOLO

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Educação e Humanidades (CEH)

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp -UERJ)

Reitora Gulnar Azevedo e Silva

Vice-reitor Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

Diretora do CAp-UERJ Mônica Andréa Oliveira Almeida

Vice-Diretora Deborah da Costa Fontenelle

Coordenadora PPGEB Maria Cristina Ferreira dos Santos

Vice-coordenador do PPGEB Leonardo Freire Marino

Coordenador Núcleo de Extensão Pesquisa e Editoração (NEPE)

Carlos Henrique Soares Fonseca

Coordenadora de Editoração (NEPE)

Adriana Cristina Lopes Gonçalves Mallmann

Editoração

Débora Esther Kommers Barrientos Monteiro

Esequiel Rodrigues Oliveira

Comissão Científica Angélica Maria Reis Monteiro (U. PORTO)

Daniel Suárez (UBA),

Edmea Santos (UFRRJ)

Jorge Luiz Marques de Moraes (CPIL)

José Humberto Silva (UNEB)

Marcus Vinicius de Azevedo Basso (UFRGS)

Rogério Mendes de Lima (CPIL) Waldmir Araujo Neto (UFRJ)

Banca Examinadora:

ESEQUIEL RODRIGUES OLIVEIRA (Orientador e Presidente),

ANDREA DA SILVA MARQUES RIBEIRO (Avaliadora Interna),

ALVARO JOSE RODRIGUES DE LIMA (Avaliador Externo).

GUIA PARA A CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS, DE MATERIAIS DIDÁTICOS, DE ENSINO DE LÍNGUAS

PROTOCOLO

Débora Esther Kommers Barrientos Monteiro
Esequiel Rodrigues Oliveira

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Educação e Humanidades (CEH)

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp -UERJ)

NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E EDITORAÇÃO (NEPE)



NEPE
Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira

Editora
CAp-UERJ



GUIA PARA A CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS, DE MATERIAIS DIDÁTICOS, DE ENSINO DE LÍNGUAS **PROTOCOLO**

EQUIPE DE EDITORAÇÃO:

Débora Esther Kommers Barrientos Monteiro
Esequiel Rodrigues Oliveira

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ REDE SIRIUS CAP/A

M775 Monteiro, Débora Esther Kommers Barrientos

Guia para a criação de banco de dados, de materiais didáticos, de ensino de língua. / Débora Esther Kommers Barrientos Monteiro, Esequiel Rodrigues Oliveira – Rio de Janeiro: CAP-UERJ, 2025. 38 p. ; il.

Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional do PPGEB/CAP/UERJ.

ISBN: 978-65-5134-032-1

1.Aprendizagem significativa. 2. Cibercultura. 3. Material didático. I. Oliveira, Esequiel Rodrigues. II. Título.
CDU 37:81

Emily Dantas CRB-7/7149- Bibliotecária Responsável pela elaboração da ficha catalográfica

Guia para a criação de banco de dados, de materiais didáticos, de ensino de línguas 2025
Pela Editora CAP-UERJ / Licenciado sob CC-BY-NC-ND 4.0

A veracidade dos dados e as opiniões apresentadas são de responsabilidade dos autores

Editora CAP-Uerj

Rua Barão de Itapagipe, 96
Rio Comprido - RJ CEP 20.261-005
www.editoracapuerj.com.br

2025

SUMÁRIO:

1 APRESENTAÇÃO	08/09/10
2 JUSTIFICATIVA	11/12/13
3 OBJETIVO	14
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A CIBERCULTURA	15/16
5 METODOLOGIA - CRITÉRIOS	17
5. 1 METODOLOGIA - A CURADORIA	18/19/20
5. 2 METODOLOGIA - O PLANO DE TRABALHO	21
6 ETAPAS	22/37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
8 BIBLIOGRAFIA	39
9 FEEDBACK	40
10 ANEXO	41
11 BIOGRAFIA	42

RESUMO:

O produto educacional: “GUIA PARA A CRIAÇÃO DE BANCO DE DADOS, DE MATERIAIS DIDÁTICOS, DE ENSINO DE LÍNGUAS” é parte integrante do projeto BANCO DE DADOS DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE ENSINO DE LÍNGUAS: PERSPECTIVAS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO E INOVAÇÃO, banco de dados e dissertação, apresentados aqui como requisito parcial à obtenção do título de mestre do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

O presente guia tem como objetivo a replicação de um protótipo de um banco de dados brasileiro, gratuito, sobre propostas de ensino e materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras modernas (LEFFA, 2016) por professores de português, espanhol, italiano, francês, inglês, alemão e outras no futuro.

Neste sentido também se propõe a instigar questionamentos e provocar debates sobre o tema, visando contribuir para a democratização do acesso à aprendizagem de línguas no Rio de Janeiro e no Brasil.

Palavras-chave:

Aprendizagem Significativa; Material Didático; Cibercultura

APRESENTAÇÃO:

Este Guia tem a sua concepção e a sua motivação em profunda reflexão sobre o ensino de línguas, a partir da minha vida profissional como professora de Língua Francesa para brasileiros e de Língua Portuguesa para refugiados.

Nesta caminhada, foi impossível não me deparar com a enorme desigualdade social, no tocante ao acesso e a democratização do ensino e da aprendizagem de línguas, também vivenciada, claro, na sociedade como um todo.

A possibilidade de contribuir para a redução dessa desigualdade; de contribuir para facilitar este acesso e democratização, fazendo parte integrante deste processo, me impulsionou a escolher como tema de estudo no mestrado profissional, o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Neste sentido, menciono aqui a limitação do acesso às abordagens pedagógicas, entre o que encontramos em textos, exercícios e exemplos na maioria dos materiais didáticos para o ensino de línguas estrangeiras modernas (LEFFA, 2016), especificamente em bancos de dados brasileiros, no que diz respeito ao dia a dia da maior parte da população brasileira.

A cidade do Rio de Janeiro, como é conhecida por boa parte da população mundial, também se caracteriza pelo grande acolhimento de populações de refugiados estrangeiros. É, conhecidamente, uma das cidades brasileiras mais procuradas por solicitantes de refúgio.

Estes, chegam aqui sem o conhecimento elementar da língua portuguesa, conhecimento que bem adquirido, lhes possibilitaria não apenas a comunicação essencial à própria sobrevivência, como a acolhida e a inserção legítimas em nossa sociedade, passando a contribuir com a sociedade brasileira com trabalhos especializados e de qualidade.

Esta cidade tem sido meu campo de atuação como educadora nessa perspectiva sociocultural desde 2015. Dela pretendo expandir este trabalho para além de suas fronteiras geográficas, sendo este um dos desdobramentos vislumbrados para este trabalho. Como compartilharam, MARINO e ARCURI (2020, p.304): “...os pós-graduandos profissionais atendem uma das naturezas fundamentais das universidades brasileiras, transpor com clareza e eficiência os estudos e análises produzidas em seu interior, com vistas à amplitude social.”

Nessa perspectiva, tanto mais relevantes esses bancos de dados brasileiros são, com viés democrático, quanto mais se visa em sua produção a promoção do livre acesso à aprendizagem de línguas à população de regiões com potencial turístico, de que é exemplo a cidade do Rio de Janeiro e outras, no Brasil.

Tal democratização, teria um impacto significativo no desenvolvimento econômico, social e cultural da cidade como um todo, como também, no acesso a oportunidades para uma parcela expressiva da sociedade, que dificilmente teria a possibilidade de cogitar ocupar esses espaços.

Logo, apresento aqui, o grande potencial que uma bagagem linguística e cultural tem, de mudar paradigmas na sociedade. De possibilitar mudanças efetivas, tanto econômicas, quanto sociais e culturais, por meio de ideias, discussões, propostas, políticas públicas possíveis e realizáveis tendo em vista projetos, incentivos e parcerias concretas.

Para terminar, e neste contexto, resgato aqui uma das reflexões de Chomsky sobre os seres sociais que somos (CHOMSKY, 2021, p. 94): “o tipo de criaturas que nos tornamos depende crucialmente das circunstâncias sociais, culturais e institucionais de nossas vidas”.

JUSTIFICATIVA:

Apenas uma pequena parte da população brasileira, em geral, tinha a possibilidade de estudar uma língua estrangeira antes de 2020 pois as possibilidades de imersão em línguas estrangeiras para um ensino-aprendizagem significativo, eram raros, sem o uso frequente da internet como agora em 2025.

Convém aqui mencionar a diferença no Brasil e no mundo que a pandemia ocasionou, tanto na vida cotidiana como na vida profissional e acadêmica de todo o país, também atingido pelo Covid-19 como tantos outros países, com dados pré e pós-pandêmicos.

Segundo a pesquisa do Centro regional de estudos para o desenvolvimento da sociedade da informação da UNESCO - CETIC BR (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação) de 2019: 1 a cada 4 brasileiros não usava a internet, o que correspondia a 26% da população. Dos 74% de usuários, 58% podiam fazer uso da internet apenas pelo celular. A utilização da internet, correspondia a pesquisas de estudo e atividades escolares em 40% e 12% correspondiam a cursos e estudos em EAD.

Já, no final de 2024, a pesquisa do mesmo órgão indica que: existem 83% de usuários de internet hoje, 98% destes usuários com acesso em domicílio e 88% destes, também com acesso pelo celular. Os que ainda não possuem internet, equivalem a 17% da população brasileira. Hoje, a utilização da internet corresponde a estudos, trabalhos e compras em geral.

Observamos com os dados expostos, uma mudança não apenas no acesso, como na utilização da tecnologia, da internet, do computador e do celular, mas uma mudança de perspectiva, de uso, de costume e de consumo na sociedade em geral.

Podemos então deduzir que na interação entre docente e discente esta diferença também exista, e muito mais, quando se fala em imersão no idioma que se deseja ensinar e/ou aprender, incluindo aqui o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira: "...o trabalho com as quatro habilidades linguísticas, sendo elas, a produção e a compreensão oral e escrita da língua, mudou de acordo com o uso de ferramentas tecnológicas que favoreçam a interação..." (SILVA e FIGUEIREDO, 2023).

A curadoria de materiais brasileiros disponíveis, materiais em pdf e/ou multimodais e sua disponibilização em criações de bancos de dados brasileiros, gratuitos e de fácil acesso pode ser um potencial transdisciplinar para o ensino de línguas estrangeiras modernas na educação básica e em quaisquer outros espaços.

Parafraseando Leffa (2016, p.169): “ensinar uma língua estrangeira envolve o domínio de três áreas de conhecimento: a língua a ser ensinada, a metodologia usada para ensiná-la e o discente a quem ensinamos”.

Docentes carregam em si não apenas a disciplina a ser ensinada, mas toda uma história e trajetória individual e coletiva, que ressignifica tanto o conteúdo quanto o processo de ensino-aprendizagem envolvidos nesta ação.

Esta perspectiva traz mudanças efetivas, tanto no singular, partindo do processo de troca entre docentes, quanto no coletivo, docentes, discentes, e a sociedade que os cerca intra e extramuros escolares. Nesse sentido, concluem Pedrosa e Ribeiro (2022, p.417): “Tentar trazer a interculturalização é trazer os questionamentos dos sistemas e normas vigentes; é mudar práticas, posturas e atitudes; é questionar não pelo simples ato de questionar, mas para mudar...”.

OBJETIVO:

A bagagem linguística e cultural do docente influencia a escolha do material didático, de forma consciente ou inconsciente, que na perspectiva pedagógica aqui defendida precisa atentar para a bagagem linguístico-cultural do aluno, ao selecionar recursos e desenvolver atividades pedagógicas, assim como materiais didáticos.

No tocante ao material didático aplicado no processo de ensino-aprendizagem, duas premissas devem ser consideradas, a adequação ao nível e ao método de ensino escolhido, e as diferentes óticas e/ou visões de mundo do público-alvo, já que: “a educação não pode mais se restringir ao conhecimento da geração anterior; se ficar apenas na transmissão de conhecimento, sem criá-lo, corre o risco de transmitir um conhecimento inútil” (LEFFA 2016, p. 148).

Por isto, a proposta deste trabalho de trazer à tona materiais brasileiros de potencial democrático e atuais, em bancos de dados brasileiros, que por falta de divulgação e outros motivos, dificilmente conseguem projeção para além do círculo de atuação de seus autores e colaboradores.

Tendo em vista que o material deve ser escolhido de acordo com a bagagem linguística e cultural do educador, há que se considerar critérios para a seleção dos materiais. Critérios estes que orientam a curadoria e a seleção dos materiais considerados relevantes nesta pesquisa. Nesse sentido, tem lugar um olhar sensível para um conceito polissêmico e indissociável das interações sociais contemporâneas, a Cibercultura.

CIBERCULTURA (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA) :

Desta polissemia, heterogeneidade e diversidade cultural, estabelecemos aqui um diálogo entre cultura e cibercultura, partindo de nossa perspectiva brasileira para o plano macro da Cibercultura. Trazendo-nos rica diversidade cultural, explicitada aqui por Sodré (2008):

As trocas culturais entre um grupo e outro, são chamadas de interculturalismo ou de transculturalismo. O interculturalismo diz respeito à transferência e à influência recíproca de aproximações simbólicas entre uma cultura e outra. As trocas culturais entre um grupo e outro são chamadas de transculturalismo. Enquanto que o pluralismo cultural é simplesmente essa diversidade cultural, o Brasil é culturalmente plural, ele é culturalmente heterogêneo.

Esta diversidade cultural se multiplica exponencialmente para além de nossas fronteiras brasileiras, assim como para além de qualquer fronteira, e vice-versa.

Assim como já definia, ainda em meados dos anos 90, Pierre Lévy (1999, p.30): “Devido a seu aspecto participativo, socializante, descompartmentalizante, emancipador, a inteligência coletiva, proposta pela Cibercultura constitui um dos melhores remédios para o ritmo desestabilizante, por vezes excludente, da mutação técnica, pois neste mesmo movimento, a inteligência coletiva trabalha ativamente para a aceleração dessa mutação.

A integração entre o ser humano e o digital no campo educacional, por meio de plataformas interativas como o Moodle e outras, é uma ferramenta transformadora, que pode ampliar e reampliar o espírito crítico e a autonomia de docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem.

Essa troca na e da Cibercultura (LEVY,1999) nos permite trazer novo significado à relação entre a tecnologia, o ensino e a educação e novas perspectivas na formação docente brasileira, resgatando aqui (RIBEIRO, 2019, p.123): ...encontrando um caminho nosso de realização de nossas potencialidades...para a realização de nosso destino...aquele que definiremos, não o induzido."

Esta é a proposta deste Guia, permitindo não apenas uma replicação estrutural de materiais, mas também um rico diálogo entre estes docentes, seus pares e uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2000) para todo discente e quaisquer interessados.

METODOLOGIA - CRITÉRIOS

Como já mencionado, há que se considerar critérios para a curadoria e a seleção dos materiais.

Os critérios relevantes na curadoria dos materiais didáticos escolhidos para a criação de banco de dados opensource em plataforma moodle, estão enunciados aqui em três tópicos:

- O primeiro aspecto a ser analisado pelo docente: a quem se destina o material, qual o objetivo e qual o nível de proficiência do discente destinatário.
- O segundo aspecto para análise: a escolha do material de acordo com a visão e perspectiva plural e brasileira, proposta pelo guia.
- O terceiro e último ponto diz respeito à linguagem utilizada pelo material: que também contemple a linguagem do discente e acolha oralidades.

METODOLOGIA - A CURADORIA

Seguindo os critérios que acabamos de mencionar, prezada/o colega, apresento aqui de maneira mais detalhada os aspectos a serem considerados na curadoria do material com exemplos que possam auxiliar a pesquisa e escolha.

1) Primeiro aspecto: A quem se destina, qual o objetivo e qual o nível de proficiência do destinatário.

Como exemplo, a seguir, o livro *Pode Entrar*, minha primeira escolha na Criação do Banco de Dados, um material didático produzido em parceria, pelo Curso Popular Mafalda, pela Caritas Arquidiocesana de São Paulo – CASP e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados – ACNUR. Cada unidade realizada especificamente para refugiados e refugiadas no Brasil, que as ajudasse na inserção e integração local, posteriormente encaminhadas aos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAS), parte integrante do Ensino Básico no Brasil, de sua região.



SUMÁRIO	
Capítulo 1: Cheguei ao Brasil	8
• Apresentação pessoal	
• Aliterato e matemática	
• Passaportes pessoais	
• Adjetivos possessivos	
Como preencher um formulário com seus dados pessoais?	
Capítulo 2: Raça e Etnia	16
• Nacionalidades	
• Adjetivos pessoais	
• Pronomes interrogativos	
Como é o seu país de origem e as pessoas que vivem lá?	
Capítulo 3: Sociedade e Educação	24
• Regras	
• O Brasil começa na escola	
• Direitos e deveres	
Como é a educação no seu país de origem?	
Capítulo 4: Direitos das Crianças	32
• Dias e meses	
• Família	
• Direitos e obrigações	
Como são os dias de descanso em seu país de origem?	
Capítulo 5: Igualdade de Gênero	40
• Cores e roupas	
• Direitos de voto e eleições	
• Crenças	
Como são as celebrações do ano em seu país de origem?	
Capítulo 6: Eu quero trabalhar	48
• Profissões	
• Meios de transporte	
• Contratos	
Como montar meu próprio currículo?	

2) Segundo aspecto: Material com visão e perspectiva brasileira.

Como exemplo, o livro *E aí, Chloé?*, escrito por Verônica Alves, professora de língua francesa do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. Um livro que contextualiza o leitor e o inicia no aprendizado da língua sob a ótica e a perspectiva local.



3) Terceiro aspecto: A linguagem utilizada pelo material deve contemplar a linguagem do discente e acolher oralidades.

Para concluir, uma das apostilas do curso de francês do Instituto Federal do Sul de Minas, realizado por docentes e colaboradores da instituição, como exemplo. A linguagem do material leva em conta o contexto oral e linguístico do discente.



Curso de Francês

Módulo 1

Na *leçon 1* você viu como se pronunciar as *voyelles*, agora vamos ver como se pronuncia quando elas se encontram! *On y va!*

au: soa como [ô]. *Exemple* : J'habite **au** [ô] Brésil.

ai: soa como o [é] ou [e]. *Exemple* : **Aimer** [eme]; **Jamais** (jamais) [Jamé]

Quando no início da frase, pronuncia-se [e]. *Par exemple*: **Maison** [meson]

Quando no final da frase, pronuncia-se [é]. *Par exemple*: **Mauvais** [mové]

Neste último caso, pode soar também como o [e] de acordo com a região em que é falado.

eau: soa como ô. *Exemple* : **Eau** (água) [ô]

1. Je **n'aime pas** faire du shopping. (Eu **não gosto** de fazer compras).
2. Je **n'aime pas** la lecture. (Eu **não gosto** de leitura).
3. Je **n'aime pas** étudier. (Eu **não gosto** de estudar).

Pronto! Agora que você descobriu que "*Je n'aime pas*" significa "eu não gosto", vamos aprender a formar frases *négatives* (negativas) *en français*? *Oui! Alors, on y va!* (Então, vamos lá!)

Latin: aqua
Spanish: agua
Portuguese: água
Italian: acqua
Catalan: aigua
Romanian: apă
French:

Traduzir Tweet



Disponível sur: @francesnoface.

METODOLOGIA - O PLANO DE TRABALHO

Modalidade:

Online

Público-alvo:

Professores e estudantes de línguas

Local:

Plataforma Moodle

Etapas:

- Contextualização Plataforma Moodle
- Planejamento e criação colaborativa com editor/a responsável e/ou solo
- Atividade Prática no Moodle

Recursos:

- Computador
- Conexão internet

ETAPAS:

Aqui, prezada/o colega/o, você tanto pode aplicar diretamente cada etapa e protocolo, quanto adaptar parte ou todo para a sua realidade.

Etapa 1 - Contextualização Moodle

Segundo Moodle Educlass:

“O Moodle (Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment) é um software para gestão da aprendizagem e do trabalho colaborativo, permitindo a realização de cursos e disciplinas a distância ou o apoio para atividades presenciais.

É desenhado de forma modular e permite uma grande flexibilidade para configurar, adicionar ou remover funcionalidades, sendo adequado para cursos totalmente on-line, bem como, para apoio a um curso ou disciplina presencial”.

Link de acesso:

<https://educlass.com.br/moodle/mod/book/view.php?id=1010>

(Para maiores informações: <http://moodle.org>)

Etapa 2 - Planejamento e criação

A) Se você fizer parte de uma Instituição pública e/ou privada, em parceria colaborativa com o editor/a responsável:

1º Passo:

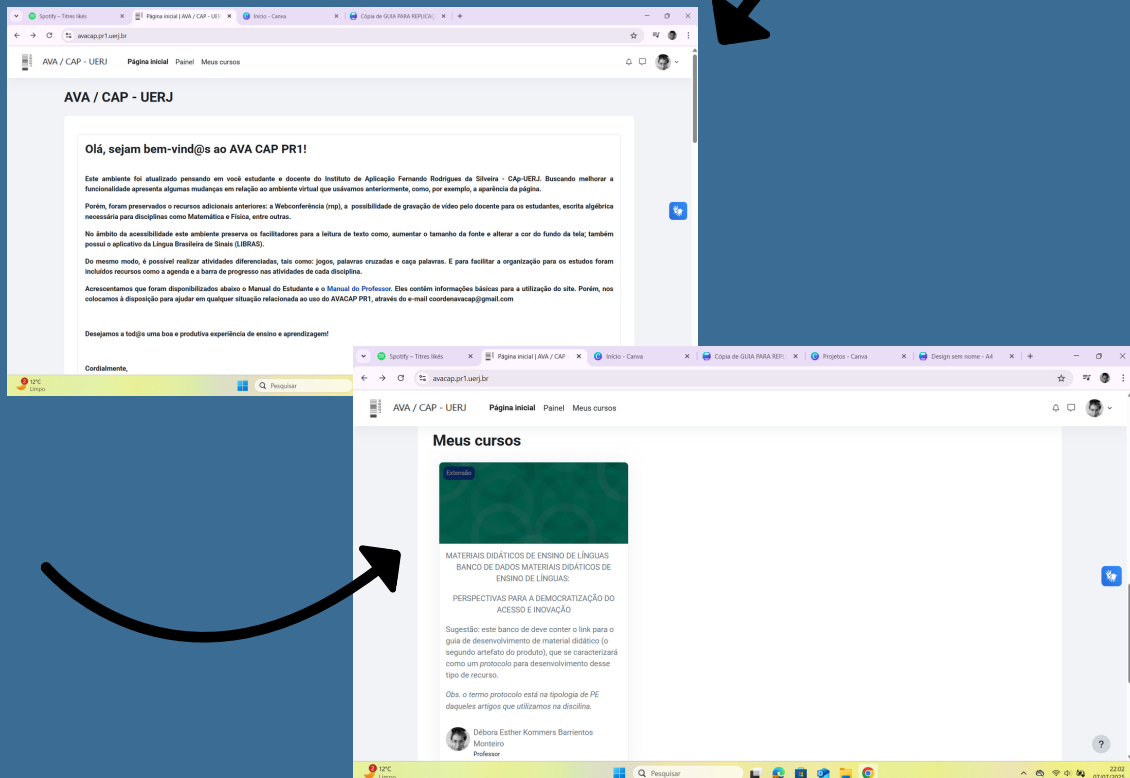
Entre em contato com o/a editor/a responsável pela plataforma Moodle de sua instituição e compartilhe a proposta e seu desejo de recriação por meio deste guia.

2º Passo:

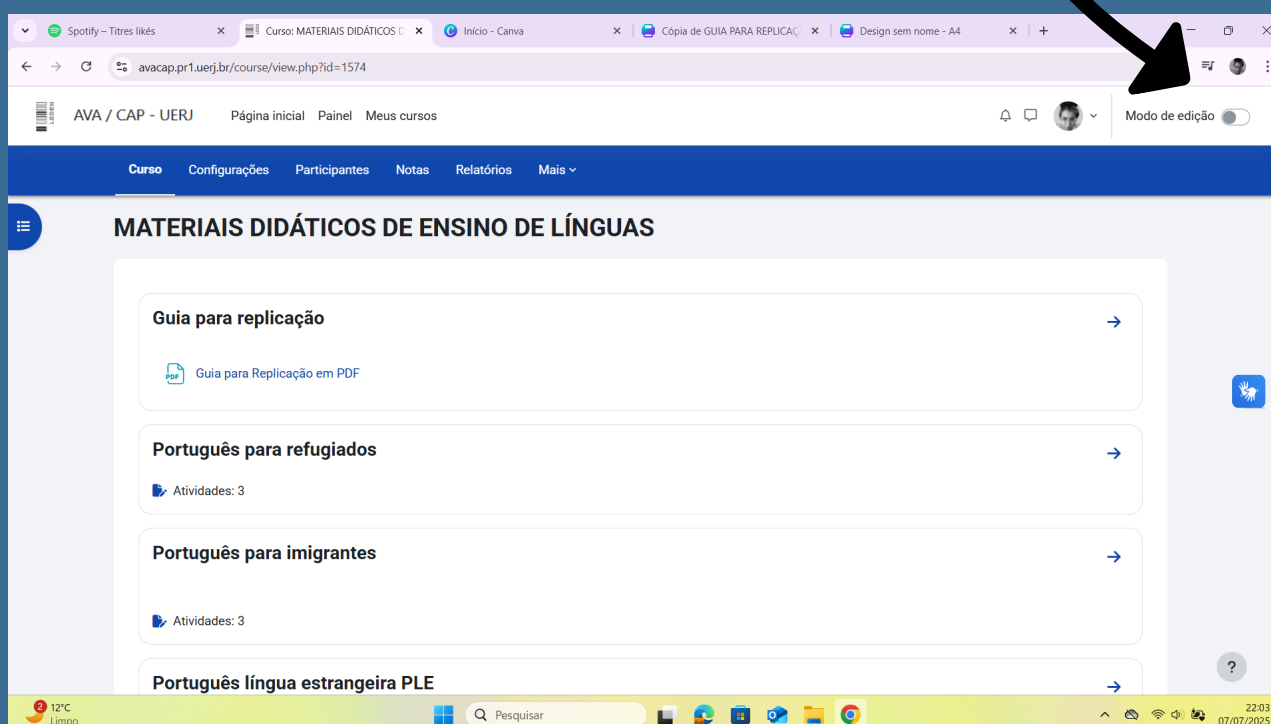
Com o aval do/a editor/a responsável, você pode repassar para este/esta um slide de apresentação, com as informações de sua autoria (feito no Power Point/Canva e/ou outro software de seu gosto), como o modelo a seguir, para que este/a o utilize na primeira edição do banco de dados e em sua habilitação como editor/a:

Etapa 3 - Atividade Prática no Moodle

- **3º Passo:** Acesse o site oficial da instituição em que se encontra e com o aval de edição dado pelo/a responsável, na Página inicial, desça o mouse até Meus Cursos e clique para entrar na edição, como nos modelos a seguir:

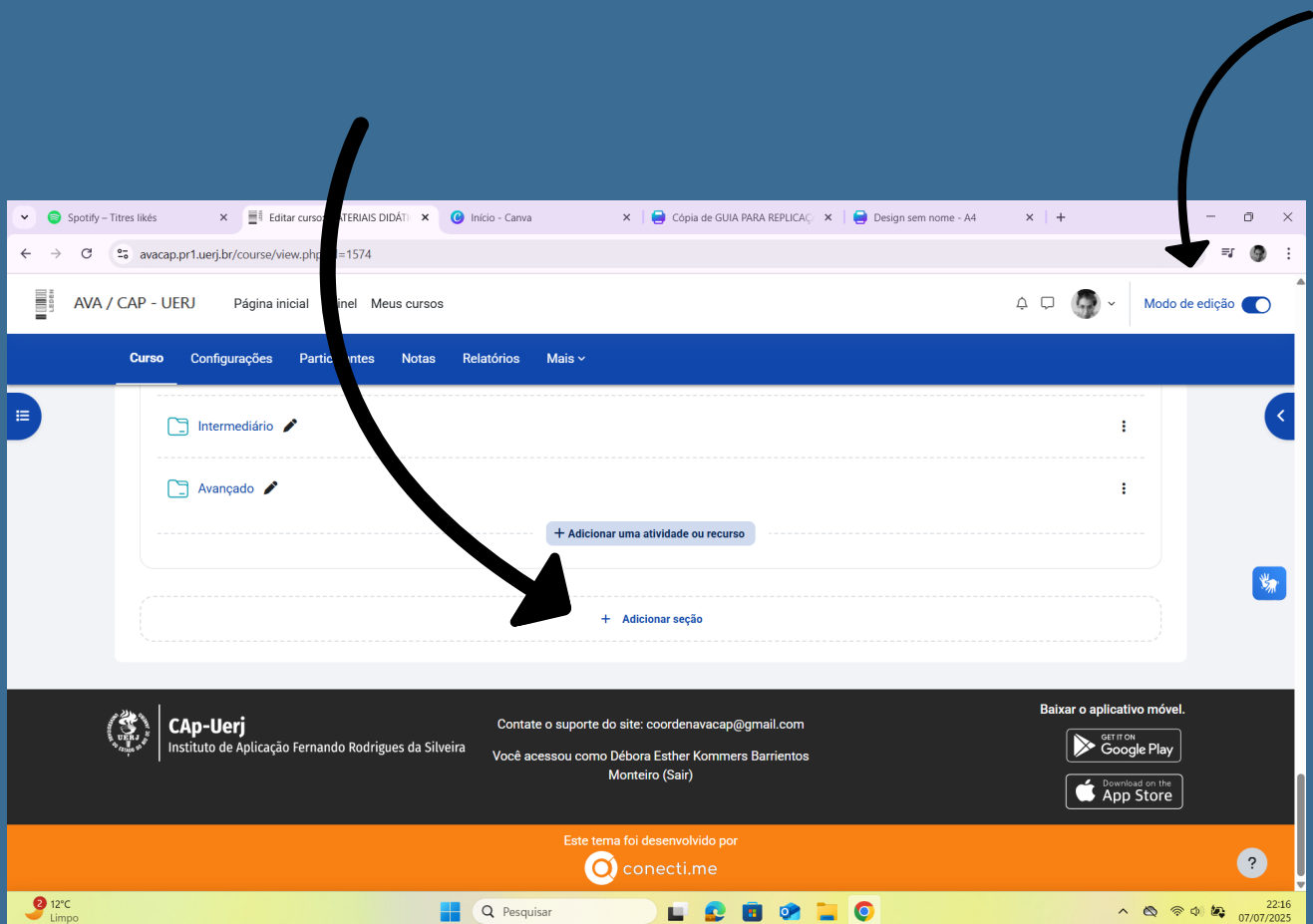


- **4º Passo:** Ative a sua edição, no canto superior direito da página, clique no ícone "Ativar edição", como o modelo a seguir:

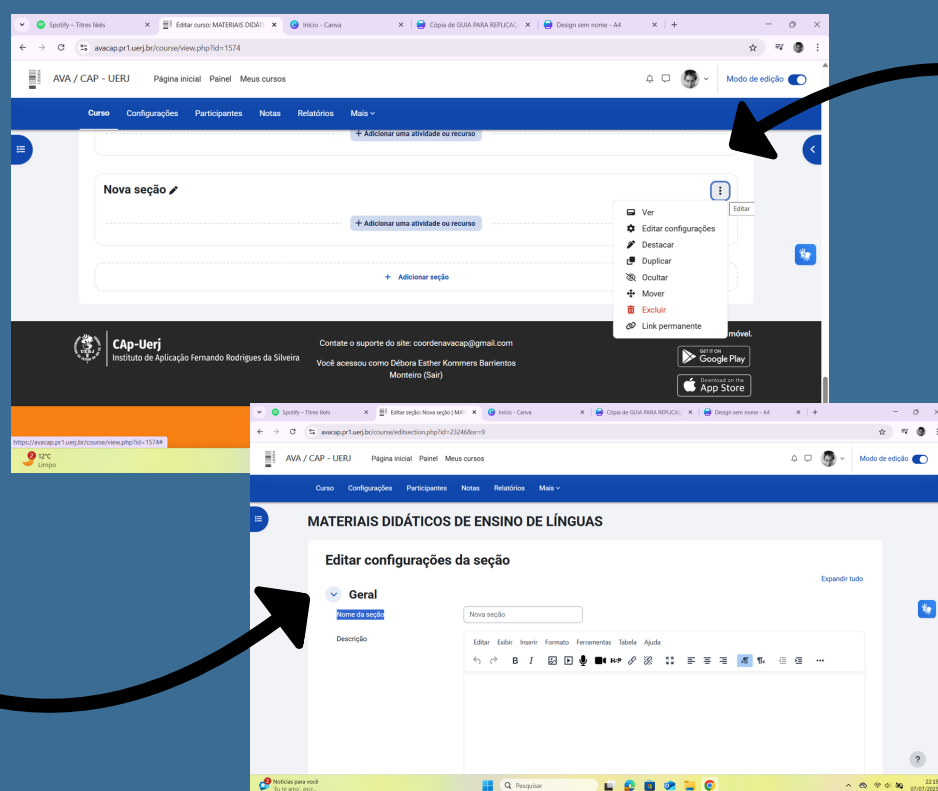


5º Passo:

Após clicar em edição, desça o mouse até o final da página e clique em “Adicionar seção”, como o modelo a seguir:



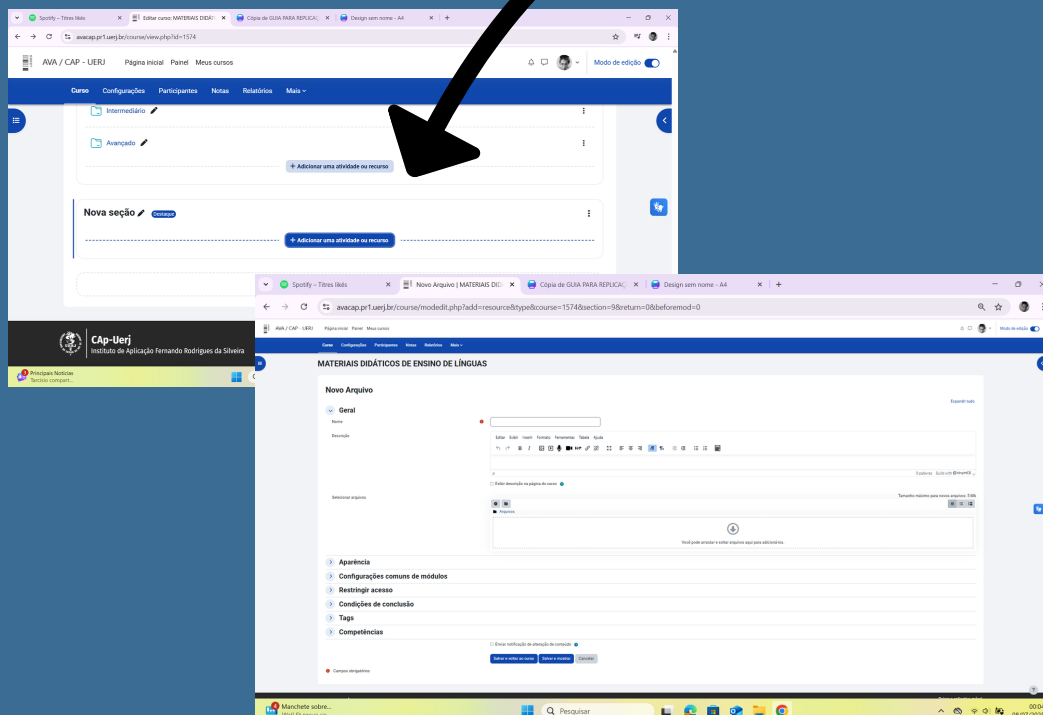
6º Passo: Em 'Nova seção', no canto baixo direito, nos três pontinhos, clique em "Editar configurações" e preencha os campos necessários, como nome, descrição e demais configurações específicas, de sua escolha, sem esquecer de salvar as mudanças, como exemplificado nos modelos a seguir:



7º Passo:

Com a “Nova seção” configurada, clique em “adicionar uma atividade ou recurso” e escolha a opção que desejar entre área de texto, arquivo, link, pasta e etc, preencha novamente os campos necessários, como anteriormente e como os modelos a seguir, e assim por diante...

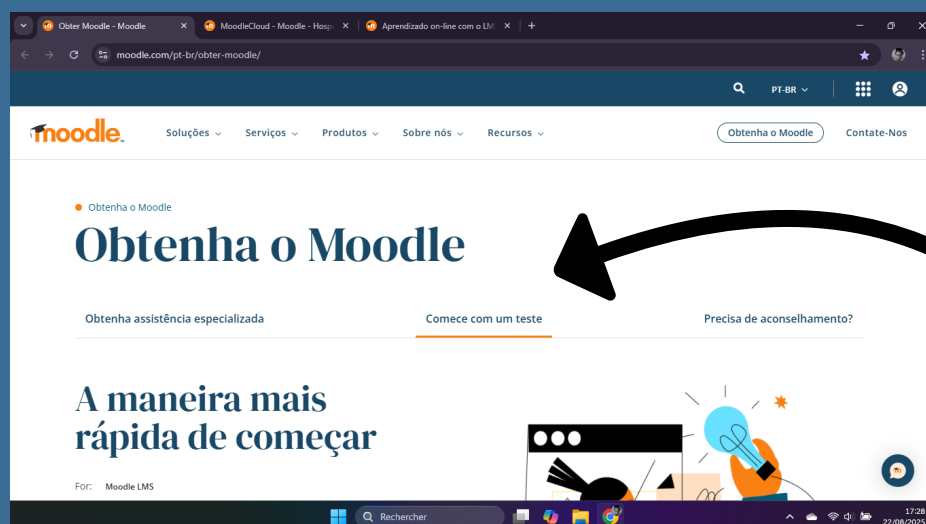
Bom trabalho!



B) Se você preferir e escolher planejar e criar algo de sua autoria:

- **1º Passo:** Faça um rascunho de seu planejamento e criação à mão (nos moldes de um mapa mental) para ajuda no processo.
- **2º Passo:** Abra a plataforma Moodle no endereço a seguir e clique em “comece com um teste”, como no modelo:

<https://moodle.com/pt-br/obter-moodle/>



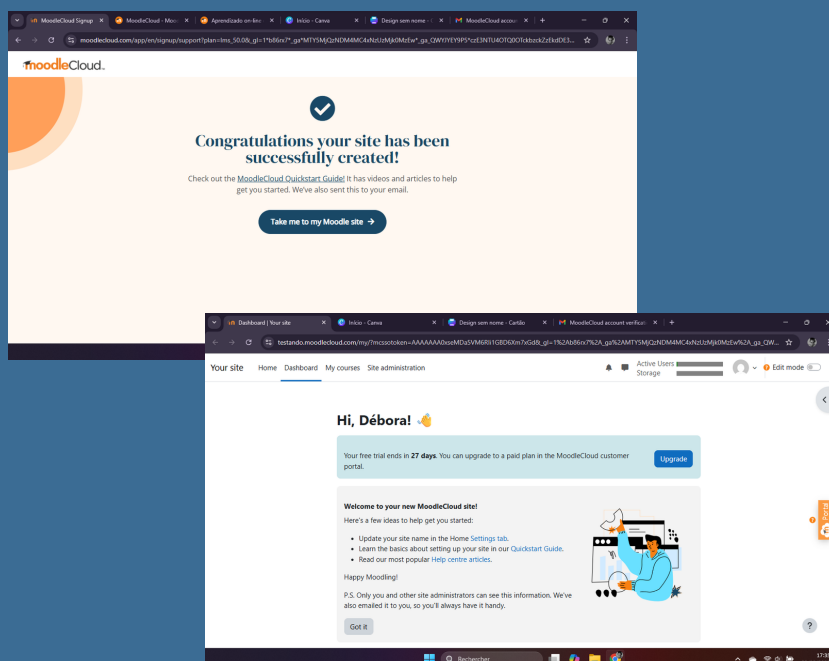
- **3º Passo:** A página está em inglês, se necessário utilize o Google Tradutor e/ou outra ferramenta de tradução para ajudar no preenchimento do perfil:

The top screenshot shows the MoodleCloud sign-up page. It includes a login link for existing customers, a 'Your site' section with fields for site name, password, server region, and a dropdown for site usage, and a 'Your plan' section showing a free trial with 50 users, 1 GB storage, and 28 days. The bottom screenshot shows the same page after the site name 'testando' has been entered and confirmed as available. It also shows the generated MoodleCloud URL and the 'Teaching students' option selected for site usage.

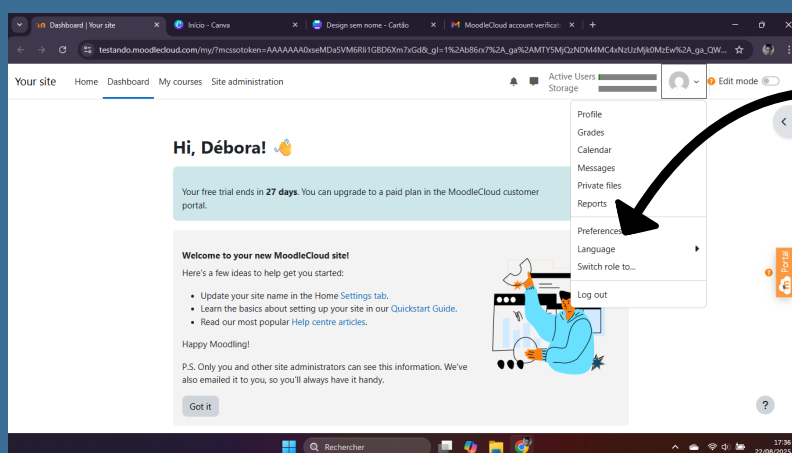
- **4º Passo:** Após o preenchimento, você vai receber um código por email para seguir com o processo:

The screenshot shows the 'Verify your email' step. It states that a temporary verification code has been sent to the email address deboraeasthermonteiro@gmail.com. There is a text input field for the code, a 'Back' button, and a 'Continue' button. A link is provided for users who didn't receive a code, directing them to check their spam folder or resend the code.

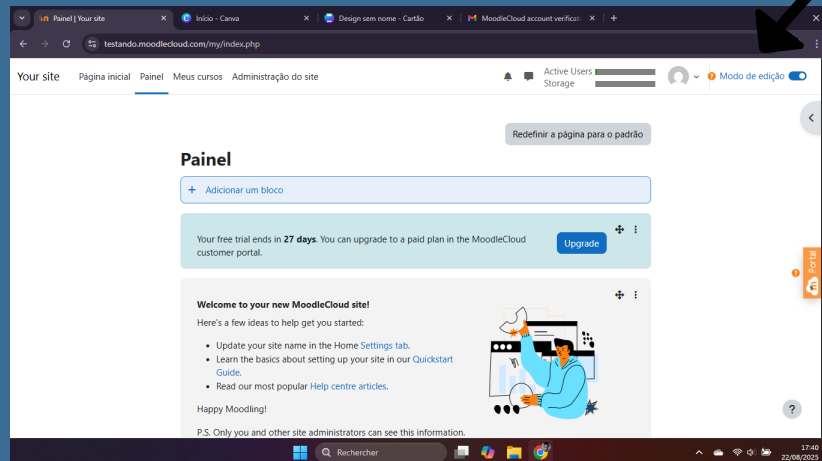
- **5º Passo:** Neste ponto do processo, seu site foi criado. As páginas continuam em inglês, se necessário utilize o Google Tradutor e/ou outra ferramenta de tradução para ajudar na leitura:



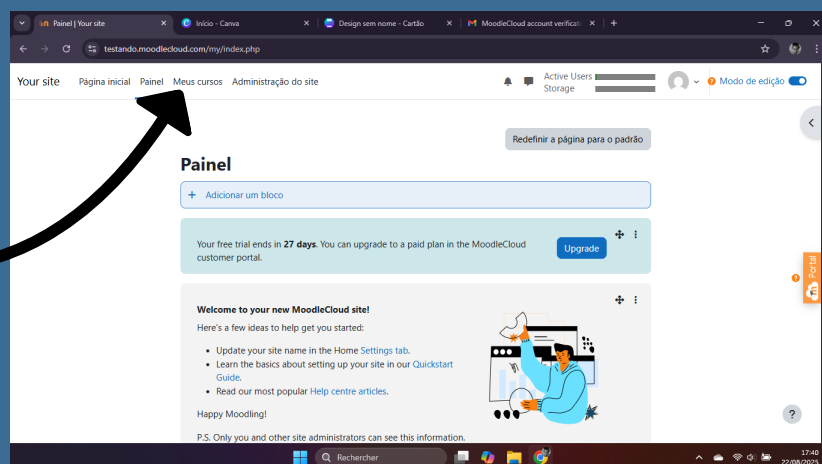
- **6º Passo:** Para alterar a língua do inglês para o português, clique no canto superior direito, no local da foto de perfil, em seguida desça o cursor e clique novamente em “Language” como no modelo a seguir:



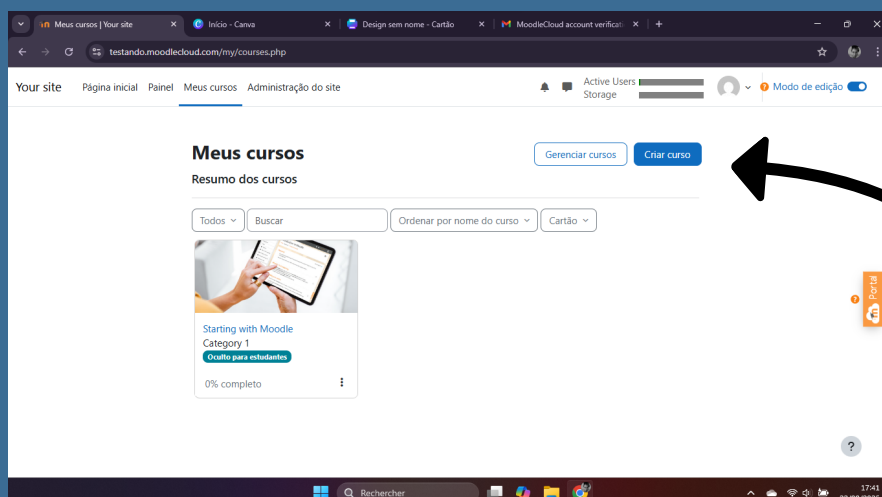
7º Passo: Ative agora sua edição. No canto superior direito da página, clique no ícone "Ativar edição", como no modelo a seguir:



8º Passo: Com o modo de edição ativado, clique em "Meus Cursos, no canto superior direito.



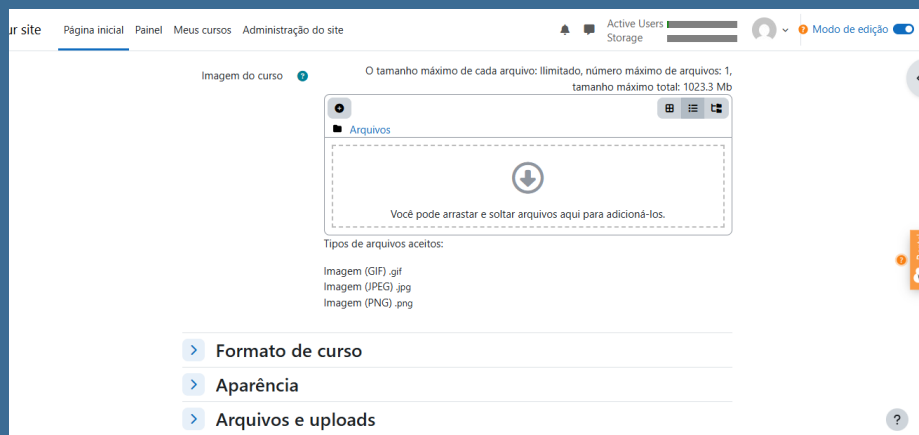
9º Passo: Agora, clique em “Criar curso”, no canto superior direito, no local indicado:



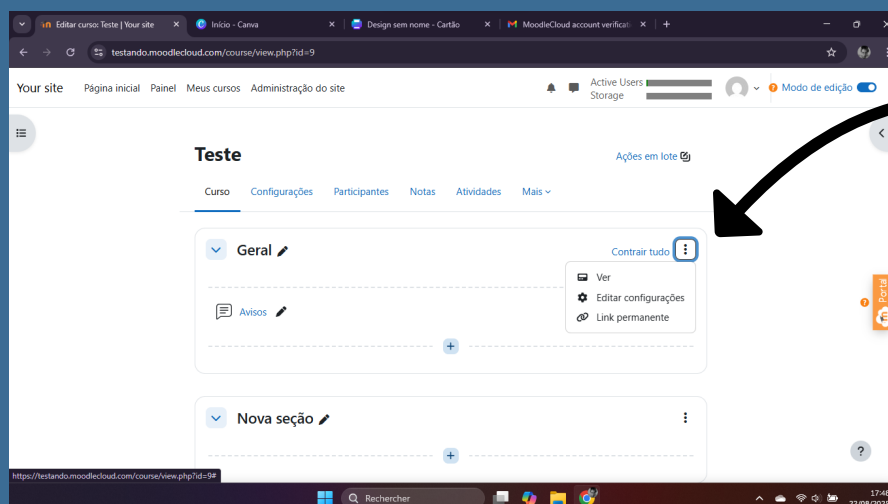
10º Passo: Adicione o nome do Banco de dados de materiais e demais infos:

A screenshot of the Moodle 'Adicionar um novo curso' (Add a new course) form. The form is titled 'Adicionar um novo curso' and has a 'Expandir tudo' link. It contains several input fields for course details: 'Nome completo do curso', 'Nome breve do curso', 'Categoria do curso' (with a dropdown menu showing 'Category 1'), 'Visibilidade do curso' (with a dropdown menu showing 'Mostrar'), and 'Data de início do curso' (with date and time pickers). The form is organized into sections, with the 'Geral' section expanded. The browser's address bar shows 'testando.moodlecloud.com/my/courses.php'.

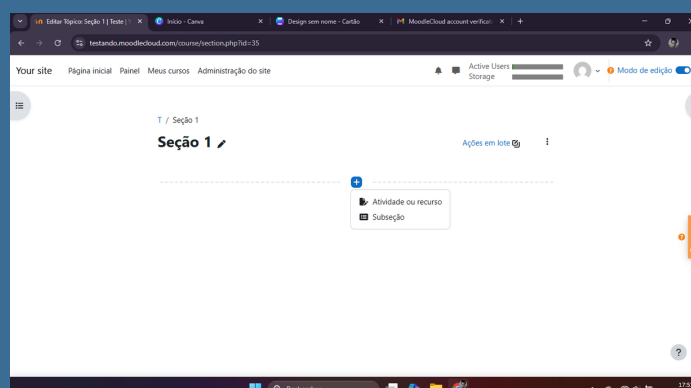
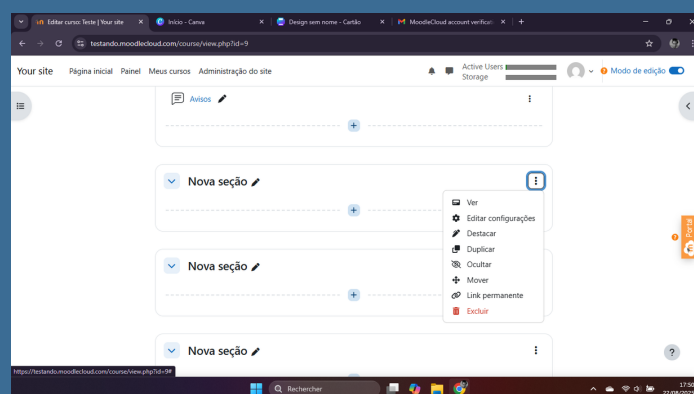
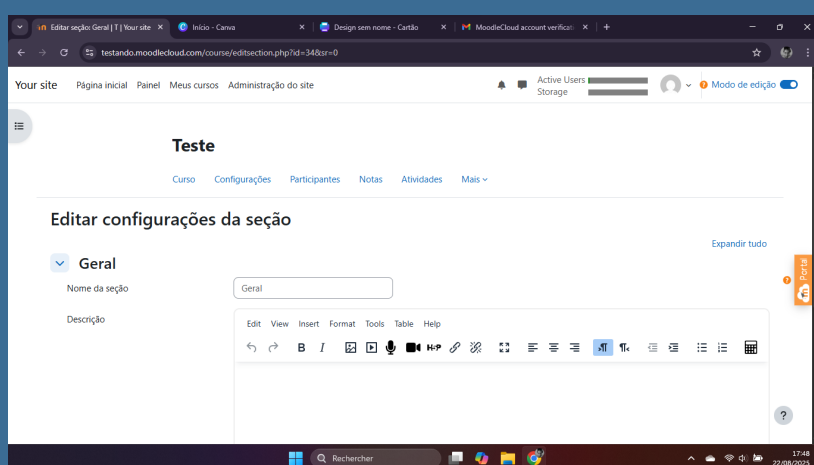
11º Passo: Além das infos, você pode personalizar o Banco de materiais com a imagem de sua preferência:



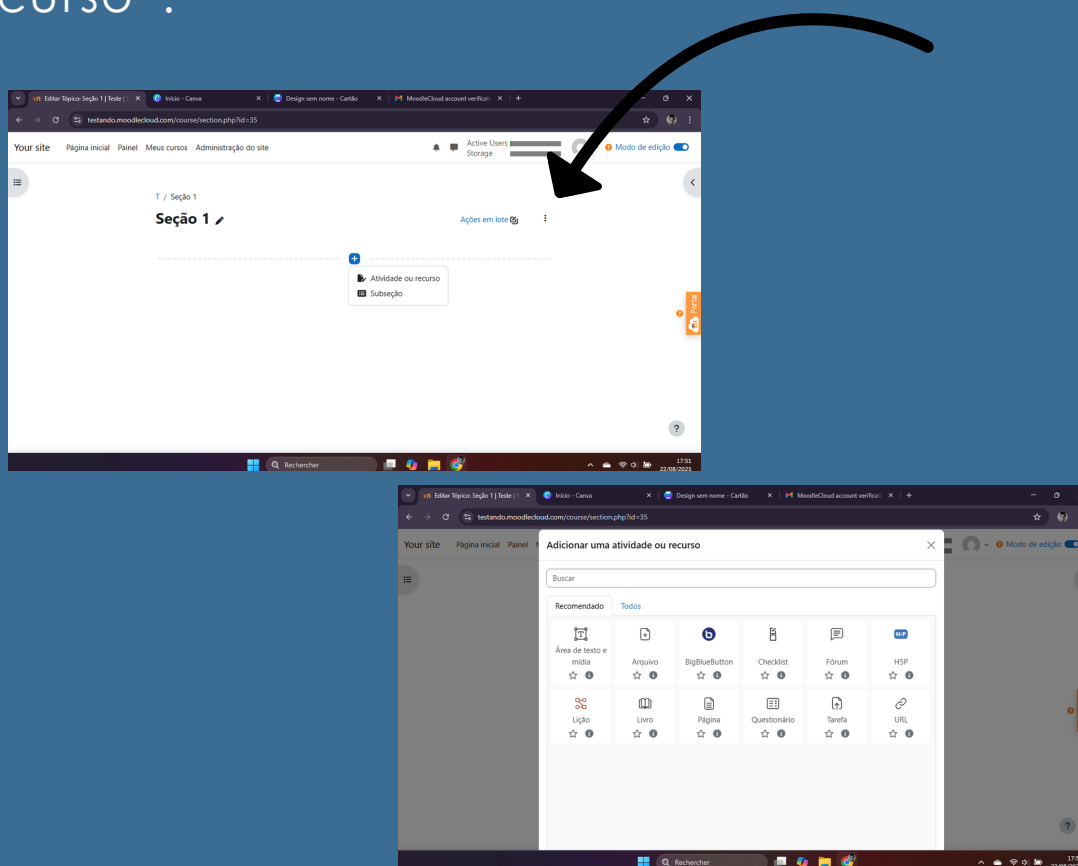
12º Passo: Com o Banco de dados criado, clique nos 3 pontos horizontais no canto superior direito como no exemplo “Teste” criado a seguir, para acrescentar as diferentes categorias e os diferentes materiais que você quer disponibilizar, em “editar configurações”:



13º Passo: Aqui você escolhe o nome das categorias, as quantidades, e todas as infos importantes. Você também pode criar várias sessões, como indicado a seguir e reveja as páginas 26-29 deste guia para mais ideias:



14° Passo: Dê asas a sua imaginação e aproveite as diferentes possibilidades, também clicando nos 3 pontos horizontais, no canto superior direito, em “adicionar atividade ou recurso”:



15° Passo: Aproveite e divulgue os materiais gratuitamente por 30 dias pelo Teste do Moodle! :)

(Por meio de investimento pessoal, terceiros, e/ou outros, o mesmo pode continuar online por 1200 reais anuais)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja por instituição pública, privada, por meios pessoais ou outros, o intuito de tal guia, como mencionado no início deste, é a divulgação gratuita de materiais didáticos de ensino de línguas brasileiros, por meio de plataformas brasileiras, ao maior número de interessados possível.

Este Guia também se propõe a fomentar encontros, parcerias, propostas e novas ideias, em trocas acadêmicas e não-acadêmicas na temática.

Bom Proveito! :)

REFERÊNCIAS:

ARCURI, Cristiane; MARINO, Leonardo. Cotidiano e Currículo na Educação Básica: produtos e relatos de egressos. **Produtos educacionais - reflexões a respeito das pesquisas discentes produzidas no programa de pós-graduação de ensino em Educação Básica PPGEB-CAP-UERJ**. 1. ed Pedro & João, São Carlos, 2020.

AUSUBEL, David. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. 1. ed. Lisboa: Paralelo, 2000.

CHOMSKY, Noam. **Que tipo de criatura somos nós**. 4. ed. Petrópolis, Vozes, 2021.

LEFFA, Vilson. **Língua Estrangeira. Ensino e Aprendizagem**. 1. ed. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2016.

RIBEIRO, Darcy. **Educação como prioridade**. 1. ed. Global Editora, São Paulo, 2018.

FEEDBACK:

Olá!

Eu gostaria de convidá-lo(a) para responder um pequeno formulário sobre este guia de criação, meu produto educacional.

As suas sugestões e as suas críticas construtivas são muito importantes para o meu aprimoramento.

Acesse o link clicando aqui:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScWXz0gKDqaDRbfnFetW4r33qEnNVJAfatE4pwh58YG5j8Kfg/viewform?usp=header>

ANEXO:

Aqui abaixo: o endereço do projeto de Banco de Dados brasileiro, que exemplifica este Guia:

<https://avacap.pr1.uerj.br/course/view.php?id=1574>

Acesso ao visitante, lado direito, parte inferior.

Boa Descoberta!

MINI BIOGRAFIA DOS AUTORES:

Débora Esther Kommers Barrientos Monteiro:

Débora é mestre em Ensino pelo PPGEB-UERJ, graduada em Letras-Tradução Língua Francesa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e atua como docente online de francês língua estrangeira (FLE) e de português língua estrangeira (PLE) versão brasileira.

Esequiel Rodrigues Oliveira:

Esequiel é professor titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), na qual é docente permanente no Programa de Pós-graduação em Ensino em Educação Básica (PPGEB/UERJ).

FAZERES

A linha editorial **FAZERES** destina-se a divulgar produtos educacionais voltados ao estudante da educação básica em que se observe inovadorismo no desenvolvimento de práticas pedagógicas e pertinência na abordagem de objetos de aprendizagens. Enquadram-se nessa linha, por exemplo, livros didáticos, livros paradidáticos, sequências didáticas, jogos etc.

Perfil do autor: profissionais de educação;
Público-alvo: estudante da educação básica.



NEPE
Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira



Editora
CAP-UERJ

